A construção e a partilha de conhecimentos no Facebook: comunidades de professores de Português como Língua Adicional/ Português para Estrangeiros e Formação Docente.

Mariana Ferreira (PROVIC), Cloris Porto Torquato (Orientadora), e-mail: clorisporto@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Políticas linguísticas, políticas de letramento e políticas de identidade.

Palavras-chave: Facebook, formação, interação.

Resumo

Nos últimos anos, vem aumento o número de estrangeiros que migram para o nosso pais. Assim se apresenta uma demanda crescente de ensino de Português como Língua Adicional (PLA) /Português para Estrangeiros/Português Língua Estrangeira (PLE). Para atender essa demanda, muitos professores sem a formação específica nesta área, acabam lecionando. Diante desta situação, se torna importante a criação de espaços para que estes professores possam ter acesso a diversos conteúdos e troca de informações e conhecimento. Este trabalho tem como objetivo investigar as comunidades formadas para e por professores de PLA/PLE nas redes sociais, especificamente no Facebook, focalizando os modos de interação e como o conhecimento é partilhado dentro dessas comunidades. Para pesquisa foi realizado um levantamento das comunidades relacionadas com o ensino de PLA/PLE no Facebook. A partir do levantamento, selecionamos duas, que se caracterizam como um espaço para interação e que promovem a troca de informações e experiências relativas às metodologias e às práticas pedagógicas em sala de aula de PLA/PLE.

Introdução

Em decorrência do crescimento e, de certo modo, da consolidação, do campo de ensino de Português Língua Adicional (PLA)/Português para Estrangeiros/Português Língua Estrangeira (PLE) no Brasil, em parte em decorrência do crescimento de estrangeiros no país e de demanda pelo ensino de português em outros países, tem havido um significativo crescimento no número de professores de PLA/PLE. Muitos desses professores não fizeram formação específica durante o curso de graduação, porque ainda são poucos os cursos de graduação voltados para o ensino de português como segunda língua ou língua adicional no Brasil. Assim, muitos que passam a lecionar PLA/PLE não têm formação específica e sentem falta tanto de bases teóricas quanto de orientações metodológicas para sua prática pedagógica.

Diante dessa necessidade, um modo de partilhar e produzir conhecimento tem se constituído nas redes sociais, especialmente no Facebook: são as comunidades formadas por professores de PLA e PLE. Essas comunidades configuram-se muitas vezes como espaço de formação inicial e formação continuada de professores de PLA/PLE e configuram-se como espaço paralelo ao

acadêmico/universitário, sendo que muitos dos membros dessas comunidades podem ser vinculados à academia.

Tendo em vista o papel fundamental dessas comunidades para formação de professores de PLA/PLE, esta pesquisa investiga essas comunidades, buscando compreender que tipo de saberes são partilhados/produzidos pelo grupo e como são produzidos e partilhados. A observação mostra que são constantemente partilhadas experiências bem-sucedidas de ensino, com destaque para aspectos metodológicos da prática pedagógica. Além disto, também são discutidas referências teóricas; no entanto, esses aspectos mais teóricos parecem ser secundários.

Nesta pesquisa, observamos diferentes comunidades focalizando tanto nos modos de interação – por exemplo, quem e como se constrói como professor mais experiente e que, portanto, tem algo a ensinar para os menos experientes – quanto nos conteúdos trabalhados, buscando identificar que tipo de conhecimento é partilhado/construído na comunidade.

Materiais e Métodos

Nesta pesquisa, foram investigadas algumas das comunidades encontradas no Facebook. Buscamos focalizar a análise no modo de interação que está presente entre os participantes das comunidades exclusiva para professores que contribuem para formação docente, identificando quais são os conteúdos trabalhados e como são construídos e partilhados os conhecimentos em relação ao ensino de PLA/PLE dentro dessas comunidades.

Esse estudo compreende, juntamente com Ferreira, Machado e Romanowsky, que

> a escolha da rede social *Facebook* como recurso ou como ambiente virtual de aprendizagem no ensino presencial ou à distância, de acordo com Ferreira, Corrêa e Torres (2012, p. 08) [...] permite que o professor ressignifique a forma de aprender, num contexto mais interativo, participativo traz grande familiaridade com o ambiente do Facebook, isso facilita a mediação pedagógica e a interação". Segundo eles, [...] muitas das plataformas de aprendizagem quando utilizada por muito tempo sem atratividade desmotiva a participação e o interesse dos alunos, já a rede social Facebook, permite incorporar, personalizar, redimensionar, dinamizar e agregar sentido ao aprendizado, se tornando atrativa, sendo que o estudante sai do papel de receptor passivo passando a ser agente responsável pelo seu aprendizado (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2012, p.08). (FERREIRA; MACHADO; ROMANOWSKY; 2013, p. 559).

Para que realizássemos esta investigação, mobilizamos alguns conceitos formulados pelo Círculo de Bakhtin, como gênero do discurso, relações dialógicas (BAKHTIN, 2003) e signo ideológico (VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1987), pois analisamos o Facebook como espaço de interação que constrói gêneros próprios e que, ao mesmo tempo, utiliza gêneros de outras esferas.

> A riqueza e a diversidade dos gêneros discursivos é imensa, porque as possibilidades da atividade humana são inesgotáveis e porque em cada esfera da práxis existe todo um repertório de gêneros discursivos que se diferencia e cresce à medida que se desenvolve e se complexifica a própria esfera." (BAKHTIN, 2003 [1979]).

O Facebook se configura como uma rede social, um espaço que busca possibilitar que os sujeitos formem comunidades, grupos, por interesses e afinidades. É também um espaço de divulgação de produtos, serviços e empresas. Mas, como o foco deste trabalho está nas comunidades formadas por interessados no esnino de PLA/PLE, não voltamos nossa atenção para as páginas de Facebook mais voltadas a esta divulgação. Uma vez formadas essas comunidades, podem ser partilhados textos acadêmicos, materiais didáticos, divulgações de eventos da área, além das interações em postagens e comentários próprios do Facebook. Desta forma, esta rede social integra a esfera da comunicação virtual e mobiliza gêneros próprios dessa esfera bem como gêneros produzidos em outras esferas sociais (como a acadêmica).

Nesse espaço de interação, os sujeitos estabelecem relações dialógicas, mobilizando signos linguísticos carregados de valor. Nessas interações, os sujeitos constroem-se como professores e estudiosos de PLA/PLE. Vamos observar como se dão essas construções de identidades nas relações com os outros da comunidade.

Também se caracteriza como um espaço de interação, pelas relações dialógicas presentes no Facebook, em que um enunciado se constitui a partir de outros enunciados existentes. Essas relações acontecem nas publicações de diversos membros e os comentários que surgem a partir dela vão formando novos enunciados, relações dialógicas entres os membros da comunidade, formando assim novos gêneros.

As análises desenvolvidas na presente pesquisa ocuparam-se de comunidades que encontramos e que é possível ver que se caracterizam como um espaços de interação e construção de saberes que contribuem para a formação de professores de PLA/PLE.

Resultados e Discussão

A partir das comunidades voltadas para ensino de PLA/PLE encontradas no Facebook, selecionamos inicialmente aquelas que tinham como membros somente professores e que suas atividades eram mais frequentes. Após este primeiro recorte, observamos aquelas comunidades que se voltavam mais à partilha de experiências e conhecimentos relativos ao ensino de PLA/PLE. Destacamos inicialmente duas comunidades (omitimos os nomes para preservar as identidades das comunidades e dos participantes). Nessas está presente de modo mais consistente a interação entre os membros, pois são feitas publicações/postagens de vários membros, como sugestões de atividades e principalmente nos comentários feitos por outros membros como respostas ao que foi publicado. Destas duas, uma comunidade pareceu-nos mais produtiva do ponto de vista de fornecer subsídios para a formação docente.

Esta comunidade contava, quando da última visita à página, com mais de 6200 membros. Por ser um grupo aberto, possibilita maior acesso por professores de PLE/PLA. Podemos perceber que as publicações neste grupo são frequentes e realizadas por vário participantes do grupo, com diversos tipos de conteúdo como materiais didáticos, divulgação de eventos, procura de professores, ofertas de aula de PLE/PLA, e também professores que publicam suas experiências em sala de aula.

Essa comunidade se destaca porque os membros postam mais comentários, respondem com mais frequência às perguntas uns dos outros, indicam mais materiais, partilham mais unidades didáticas. Dentre os gêneros presentes nas interações, destacamos o compartilhamento de poemas, links para unidades didáticas, outras páginas do Facebook com divulgação de eventos, vídeos com dicas de regras e usos da língua portuguesa. São também frequentemente postadas perguntas e vários membros do grupo respondem. São postadas ofertas de emprego.

Em função dessa diversidade, observamos que este grupo se configura como um espaço de promoção de relações dialógicas, em que diferentes enunciados são colocados em relação em função do foco, do interesse, do grupo. Além disto, são esses distintos enunciados são de diferentes gêneros. E todos os enunciados que configuram essa página do Facebook buscam contribuir para a prática docente e para a formação de professores de PLA/PLE.

Conclusões

Percebemos que o Facebook pode ser considerado como um espaço para a construção e a partilha de saberes. Esse espaço no Facebook se torna um lugar para troca de experiências e de conhecimentos. Os professores membros do grupo partilham diferentes gêneros discursivos na construção da interação, pois estão inseridos vídeos, musicas, textos, documentários, unidades didáticas. Muitos desses gêneros se configuram como material didático.

Também se torna um espaço que contribui para a formação, pois no grupo muitos professores que estão iniciando nesta área de ensino buscam auxilio para as aulas. Por meio da interação entre esses professores promover o crescimento dos conhecimentos dos participantes sobre o ensino de PLE/PLA, promover a troca de informações e experiências relativas às metodologias e às práticas pedagógicas em sala de aula com alunos estrangeiros. Outras vezes, os textos compartilhados não se configuram como material de ensino, mas dirigem-se aos docentes oferecendo oportunidades de trabalho, buscando informações, procurando materiais didáticos. Nessa diversidade de interações (compartilhamentos de sites e páginas do Facebook, interação direta com os membros do grupo), se forma uma comunidade que contribui, então para a formação docente de professores de PLA/PLE. Essa comunidade virtual é formada por sujeitos em tempos e lugares distintos, mas que partilham um interesse comum.

Referências

BAKHTIN, M. 2003. **Estética da CriaçãoVerbal**. São Paulo: Martins Fontes.
BAKHTIN, M. /VOLOCHINOV. 1986. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec.
FERREIRA, J. L.; MACHADO, M. F. R. C.; ROMANOWSKY, J. P. 2013. A rede social Facebook na formação continuada de professores: uma possibilidade.